

ABEL NEVES

INTER-RAIL

TEATRO



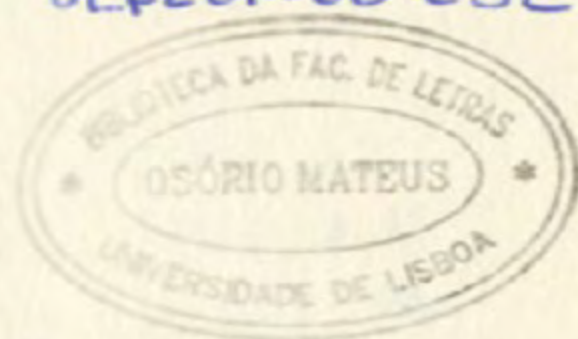
Título: *Inter-Rail*

© Abel Neves e Edições Cotovia, Lda., Lisboa, 1999

Concepção gráfica de João Botelho

ISBN 972-8423-42-x

2220070710



Inter-Rail

Cotovia

Instituto Português das Artes do Espectáculo

O brilho dos astros faz a melodia, a Natureza abaixo da lua dança segundo as leis dessa melodia.

JOHANNES KEPLER
(1571 - 1630)

Elenco da Estreia
de
INTER-RAIL
no Teatro da Comuna
em
30 de Abril de 1999

actores

Alfredo Brissos
Alexandre Lopes
Carlos Oliveira
Hugo Sequeira
Isabel Abreu
Joana Seixas
Joana Brandão
João Tempera
Manuela Couto
Margarida Cardeal
Miguel Sermão
Victor Soares

encenação

Álvaro Correia

cenografia/figurinos

Luís Santos

PERSONAGENS

INÊS
MAIO
MARTA
LEONEL
GUIDA
BRUNO
MATOS
BETA
DEOLINDA
PAULO
SEM-ABRIGO
JOSÉ ALBANO

VIA LÁCTEA

Noite. Ouve-se, muito distante, uma canção dos Platters, "The Magic Touch" confundindo-se com o ruído do trânsito automóvel na estrada. Maio e Inês estão parados junto a uma velha bomba de gasolina a um canto da cena. De vez em quando a luz dos faróis varre o espaço. Ela está vestida de um modo despreocupado, com um figurino dos anos 50, saia rodada e ténis, e ele com figurino contemporâneo, o botão superior da camisa desabotoado e a gravata descomposta.

MAIO

Olhando para cima 400 mil milhões de estrelas só aqui? *Breve silêncio* Está bem. *Breve silêncio* Voltamos? *Breve silêncio* Voltamos ou ficamos à espera que passe o carro do lixo?

INÊS

Já passou. É só esperar... o que é que custa esperar?
Silêncio

MAIO

Podíamos ter trazido qualquer coisa para beber... se eu soubesse... *Breve silêncio* Okei, já sei que não gostas de álcool mas podíamos ter trazido qualquer coisa... *Silêncio*

INÊS

Desculpa mas até parece que o carro é meu!

MAIO

Não é teu! Claro que não é, se fosse já estavas em casa da mamã a lavar a coninha com água de rosas!

INÊS

Não gosto de água de rosas... e também não gosto que falem assim da minha coninha... Eu é que tenho culpa que tenhas trazido o pópó do papá sem gasolina?

MAIO

O meu pai não é para aqui chamado. De certeza que foi aí um ganzado qualquer que chupou a gasosa.

INÊS

Pelo menos sempre vão passando carros... Ouve-se o fragmento musical "O Isis und Osiris" do início do *Coro na passagem nº 18 da ópera "A Flauta Mágica" de Mozart*. Inês está numa atitude de escuta ... não ouves?

MAIO

O quê?

INÊS

Há uns tempos que ouço... é... apetece-me... não sei... abraçar... dançar... é... se dançarmos é melhor... a vida é isso... se pudéssemos todos viver como dançam os astros... deixei de ouvir...

MAIO

Mas é o quê? *Breve silêncio, Inês sorri.*

INÊS

Sabes, acredito... acredito... acho que tenho sorte. *Breve silêncio* O problema, acho, é quem somos e com quem andamos. Maio olha-a fixamente Vemos o céu...

mal mas vê-se... não gostas de estar assim com a cabeça no céu? Isto aqui está cheio de trevos... olha aí.

MAIO

Ya... são trevos... Estica o dedo.

INÊS

Já te disse que não peço boleia.

MAIO

Estica lá o dedo.

INÊS

Não estico nada.

MAIO

Fazerem uma festa para comemorar os 43 anos da gravação do *Only You*... Há pessoal para tudo... podemos voltar, não? *Breve silêncio* Diz lá qual é a tua ideia.

INÊS

Eu por mim ia de inter-rail.

MAIO

Outra vez a história do inter-rail?

INÊS

Há um bocado foste tu que puxaste a conversa do inter-rail.

MAIO

Mas o que interessa agora é sair daqui, caguei no inter-rail. *Breve silêncio*

INÊS

Cagaste? *Breve silêncio* Não disseste caguei?

MAIO

Disse, estava distraído. *Breve silêncio*

INÊS

Se o pópo do pápá tivesse gasolina...

MAIO

Já te disse que o meu pai não é para aqui chamado!
Breve silêncio E se voltássemos para a festa? Pedimos gasolina a alguém, não é complicado. *Breve silêncio*
Desculpa lá, mas vamos ficar aqui o resto da noite? Ou voltamos para a festa ou esticamos o dedo.

INÊS

Olhando para o céu Vês... além... em cima?... Héracles...

MAIO

Quê?

INÊS

Héracles... ainda puto... o Héracles... os gregos diziam Héracles, depois os romanos chamaram-lhe Hércules, os nomes são parecidos, o puto é o mesmo. Olha aí. *Maio, perplexo, olha-a fixamente, ela continua a observar o céu* Filho de Anfitrião e de Alcmena, mas o pai verdadeiro do puto é Zeus. *Pausa* O costume, o gajo fez-se humano, atirou-se à senhora Alcmena e enganou a mulher legítima, a esposa, Hera... *Pausa* Aí em cima... vês?... e Hermes, o mensageiro divino... lá está ele... não se vê mas está lá na história... encostou os lábios do bebé à teta de Hera, a mulher ciumenta de Zeus, para que ele ao beber se tornasse imortal... a deusa acordou e não quis crer... ela a dar de mamar a um filho ilegítimo de Zeus?... arrancou o herói dos mamilos e espirrou o leite que manchou o céu... É o que estamos a ver agora... o céu leitoso... a Via Láctea... *Breve silêncio* Tudo isso... *Silêncio*

MAIO

Olha para o céu

Via Láctea... onde foste buscar essa história?

INÊS

Nos livros, onde querias?

MAIO

Boa, é boa... E dás-te bem com esse pessoal? Boa, quando estiver de pantufas vai ser do melhor... tu a contares...

INÊS

Interrompendo Não vou contar nada, quando estiveres de pantufas eu já estou noutra há muito tempo... espero.

MAIO

Ah, esperas! E eu espero que não estejas a falar a sério.

INÊS

Desculpa mas eu não vou viver com um tipo que diz que dorme com o telemóvel.

MAIO

Durmo com ele mas não lhe dou beijinhos, qual é o problema? E depois? Conhecemo-nos há dois dias, não vou casar contigo, não é?

INÊS

Conhecemo-nos há dois dias?!

MAIO

Decidimos que nos iríamos conhecer melhor há dois dias, ou não foi ?

INÊS

Está bem, pronto, há dois dias, mas logo agora que precisavas do télélé é que te esqueceste dele na cama.

MAIO

Desculpa lá mas não tenho nada que estar a justificar o telemóvel. É obrigatório na empresa, ponto final.

INÊS

Mas para entregar as coroas de flores é preciso estar sempre com o telemóvel?

MAIO

Não, claro que não, mas eu não entrego as flores, não vou aos funerais, eu organizo as entregas e estou sempre em contacto com a direcção, a qualquer hora do dia e da noite, casamentos, enterros, dia dos namorados... e o que me interessa é que é um emprego estável, é bem cheiroso, nas tintas para o telemóvel.

INÊS

Mas agora que era preciso...

MAIO

Mas qual preciso? Vim beber um copo contigo, deixei o telemóvel em casa, não é simpático? Ah, pensava que não.

INÊS

Pois, ainda nos conhecemos muito mal, desculpa.

MAIO

É... dois dias não é nada. *Silêncio*

INÊS

Os teus pais foram passar o fim de semana fora?

MAIO

Foram... a minha mãe levou o carro dela e o velho deixou-me o ferrari... não está ninguém em casa.

INÊS

Isso... agora... também... não interessa nada, não é?

MAIO

Interessa, claro que interessa, podíamos estar a curtir a praia.

INÊS

Mas aqui está-se bem... experimenta lá sentar-te... podemos ficar estendidos a curtir os astros.

MAIO

Pois... o Hércules... mais a madrasta... a Vera?

INÊS

Hera... não é Vera.

MAIO

Ya... Podíamos ir a Narvik. Queres ir a Narvik?

INÊS

Narvik? É onde?

MAIO

Lá em cima, na Noruega... para cima do Círculo Polar Ártico. Conheço uns gajos que já lá foram por causa do sol da meia-noite. Podíamos ir, queres?

INÊS

Narvik?

MAIO

Ya... grande país a Noruega... *Silêncio. Entre olhar para o céu e para Inês, Maio vai ganhando coragem para beijar a rapariga. O beijo é breve e é Maio que desiste.*

INÊS

Sorrindo Então?

MAIO

Desculpa...

INÊS

Não faz mal. *Silêncio* Já é quase manhã... podemos ir a pé, não? Acho que tomo um duche em casa dos teus pais.

MAIO

Não sei...

INÊS

Eles chegam cedo, é?

MAIO

Não sei... se calhar nem saíram, sei lá.

INÊS

Está bem, já percebi.

MAIO

O que foi que percebeste?

INÊS

Nada.

MAIO

Percebeste nada?

INÊS

Não interessa, pronto.

MAIO

Ai isso é que interessa. Percebeste o quê? Eu era puto e o meu pai dizia-me... percebeste? Se percebeste, percebeste. Se não percebeste não dês a perceber àquele que percebeu, percebeste?

INÊS

Diz lá outra vez.

MAIO

Percebeste?

INÊS

Não.

MAIO

Percebeste? Se percebeste, percebeste. Se não percebeste não dês a perceber àquele que percebeu, percebeste? E o meu pai dizia depois: vamos comer uns percebes? Gostas de percebes?

INÊS

Adoro.

MAIO

Eu ia com ele... ia com ele... *Silêncio* Não ia nada, não interessa.

INÊS

Não ias?...

MAIO

Não interessa. *Breve silêncio* Nunca conheci o meu pai, pronto. *Silêncio* A minha mãe ainda veio mas o meu pai ficou.

INÊS

Ficou onde?

MAIO

Em Timor. Nunca soube se desapareceu nas montanhas depois da invasão da Indonésia, se foi de viagem pelas ilhas... Não sei nada. Era tropa. Eu acho que ele foi com os guerrilheiros.

INÊS

Foi quê?

MAIO

Então, com os guerrilheiros, o que é que tem de mal?

INÊS

Nada, não tem nada. A tua mãe nunca mais soube nada dele?

MAIO

Acho que não, não sei... desapareceu, pronto... um dia desaparecemos todos... é assim... Ela acredita que ele se pirou com uma australiana que apareceu lá por Dili. Era jornalista.

INÊS

Foi ela que te disse?

MAIO

Eu ia inventar? *Breve silêncio*

INÊS

Vieste de Timor?

MAIO

Vim mas nasci aqui. *Breve silêncio*

INÊS

A tua mãe está em casa, é? *Breve silêncio* Não faz mal. Fica o duche para outro dia. *Breve silêncio* Engraçado... não sabia que tinhas vindo de Timor... Deve ser... *Breve silêncio* Ia dizer que deve ser bonito mas lembrei-me que estão lá os indonésios.

MAIO

É... mas vão sair. *Breve silêncio* Há uns tempos li no jornal... era um gajo novo, um timorense, fugiu, veio para cá... e no jornal ele dizia que gostava de futebol... gostava do futebol clube do Porto... não gostava do Benfica porque a águia com as asas abertas do emblema lhe fazia lembrar a águia que está na bandeira indonésia... por isso bate palmas ao Porto...